

SAUDAÇÃO A VALDEMAR ALCÂNTARA (*)

José Denizard Macedo de Alcântara

Deputado pelos meus pares, os letrados membros dessa companhia que opulenta a cultura cearense há quase um século — a nossa Academia Cearense de Letras — para saudar V. Exa., Senhor Governador Valdemar Alcântara e Silva, na hora em que ingressa nos nossos quadros sociais, como Acadêmico Honorário, a missão que me foi imposta é tarefa sobremodo gratificante porque corresponde e harmoniza-se com o inalterável senso de justiça e verdade que procurei praticar sempre ao longo da minha pequenina e mais que modesta vida pública.

Razão, pois, tenho para sentir nos refolhos d'alma e no imo do coração a honra e o júbilo adequados ao evento por oferecer-se-me a possibilidade de trazer à ribalta dessa manifestação o testemunho ostensivo das qualidades que exornam a pessoa de Vossa Excelência, como cidadão privado, como prestante homem público, como inteligência lúcida e atenta aos problemas da nossa época e da nossa Pátria, atributos que o credenciaram para a homenagem que ora se presta, por justos e razoáveis motivos, ao médico, ao político, ao professor e ao primeiro magistrado da nossa província.

Sua lhaneza no trato e amena cordialidade foram sempre os laços envolventes com que se firmam os alicerces das sólidas amizades. Da serenidade e do equilíbrio, do admirável senso de imparcialidade e justiça posso também dizer com conhecimento de causa, observando o dia a dia de suas decisões e recomendações no desempenho de suas altas funções políticas, tendo em vista o respeito e acatamento do direito de todos, e, sobretudo, dos adversários inevitáveis forjados ao longo dos combates partidários.

Sua capacidade de ouvir a todos, de resolver refletida e ponderadamente, de decidir com firmeza e energia quando se faz mister, é marca primordial e inconfundível do bom governante, daqueles que foram plasmados para o comando e guia das comunidades humanas.

(*) Discurso pronunciado quando da outorga do título de Acadêmico Honorário ao Governador do Estado — Waldemar Alcântara e Silva.

Dois traços, porém, são dignos de serem ressaltados, porque me impressionaram de maneira particular como igualmente me tocam pelo que significam na área da colaboração a que fui chamado em seu honrado desempenho governamental. Primeiro, o sentimento de absoluta confiança que sempre manifestou em relação aos seus colaboradores e auxiliares, ao qual para os homens de bem, só existe uma resposta apropriada: o zelo permanente, a vigilância indormida para corresponder com redobrada lealdade e duplicada fidelidade à confiança de que somos depositários.

Segundo — e isto não constitui surpresa, tratando-se de um médico ilustre, de um professor eminente que ocupou cargos de destaque na vida universitária local — a total sensibilidade aos problemas da cultura cearense, o desvelado e nunca recusado apoio às iniciativas que se formulam neste importantíssimo setor da nossa existência social, do que é prova inconcussa o constante interesse, a permanente compreensão em prestigiar sempre a veneranda instituição literária que é a Academia.

Esta, Senhor Governador, hoje pratica um ato de lúdimia justiça, de alta eqüidade e de preclaro reconhecimento, rendendo seu comovido muito obrigado da forma mais alcandorada que lhe era possível pelos seus estatutos: fez, do bom amigo desta Casa, Acadêmico Honorário; transformou-o em um dos nossos, incorporou-o oficialmente aos nossos quadros.

Que dizer pois? Sede bem-vindo, Governador Valdemar!